

AMBIENTES EDUCATIVOS E PLANEJADOS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Daniela Alexandre Gonçalves de Menezes ¹

INTRODUÇÃO

A primeira infância, compreendendo os primeiros seis anos de vida, é um período crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico das crianças. Os ambientes educativos e planejados desempenham um papel fundamental nesse processo, proporcionando estímulos adequados que promovem aprendizagens significativas e a formação de habilidades essenciais.

Ambientes educativos e planejados na primeira infância são essenciais para criar bases sólidas para o desenvolvimento contínuo das crianças, preparando-as para futuros desafios e aprendizagens ao longo da vida. Um ambiente educativo planejado também deve considerar a parceria com as famílias, reconhecendo-as como peças-chave no desenvolvimento infantil. A colaboração entre educadores e famílias fortalece o processo educativo e assegura que as experiências da criança sejam coerentes e complementares.

Ambientes educativos de qualidade são caracterizados por serem seguros, acolhedores e estimulantes. Eles devem oferecer uma variedade de materiais e atividades que incentivem a exploração, a criatividade e a interação social.

Essas experiências permitem que as crianças se envolvam com o mundo de maneira criativa e significativa, explorando conceitos abstratos, desenvolvendo habilidades sociais e cognitivas, e internalizando aspectos culturais e históricos. Em suma, brincar na natureza é uma maneira fundamental de aprender e crescer, tanto no nível individual quanto no coletivo, ao conectar-se com as tradições e conhecimentos da humanidade. Esses espaços permitem que as crianças, movidas por sua curiosidade, façam suposições e desenvolvam estratégias para encontrar soluções para os desafios que aparecem.

A organização do espaço é pensada para permitir que as crianças se movam livremente e se engajem em diferentes tipos de brincadeiras e aprendizagens. Para fundamentar essas

¹ Docente da rede municipal de Maranguape/CE. CEI José Mário Mota Barbosa. Mestranda em Ciências da Educação pela UNADES. Licenciada em Pedagogia e Especialista em Educação infantil, pela Faculdade kurios (FAK). E-mail: danidjango@gmail.com

observações foram utilizados alguns autores tais como: Maria da Graça Souza Rorn e Maria Carmem Silveira Barbosa (2022), sugere que um ambiente organizado, mesmo que não esteja perfeitamente arrumado segundo os padrões dos adultos, ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de auto-organização e também promove seu desenvolvimento social. Isso implica que a organização deve ser adaptada às necessidades e compreensão das crianças, permitindo que elas aprendam a gerenciar suas próprias coisas e interajam melhor com os outros.

A formação e a atuação dos educadores são aspectos centrais. Educadores bem preparados conseguem planejar e conduzir atividades que respeitam o ritmo de cada criança, promovem o desenvolvimento integral e fortalecem vínculos afetivos. A abordagem pedagógica deve ser baseada em práticas lúdicas, onde o brincar é reconhecido como a forma privilegiada de aprendizagem.

O ato de brincar ao ar livre e em contato com a natureza não é apenas uma atividade lúdica, mas também uma forma de conectar a criança com vasto repertório simbólico e cultural da humanidade. Gandhi Piorski (2016,p51), “O brinquedo proveniente da experiência livre” se refere aos objetos ou jogos que as crianças criam e exploram espontaneamente na natureza. Essas interações são vistas como portais para reservas simbólicas, ou seja, para o conjunto de significados, valores e conhecimentos acumulados ao longo da história humana.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi através de observações e registros fotográficos feita por um adulto enquanto as crianças exploravam os ambientes educativos e planejados no espaço interno e externo da sala de referência no CEI José Mário Mota Barbosa.

Para criar espaços educativos e planejados para a primeira infância, é importante escolher materiais que sejam seguros, estimulantes e apropriados para o desenvolvimento infantil. Durante as observações dos espaços educativos foram utilizados diversos materiais como: areia, água, blocos coloridos, espumas, esponjas, escovas, bolas, jogos de montar (como blocos de madeira ou LEGO DUPLO), contas para enfiar em cordões, caixas grandes de papelão, bambolês, cordas, papéis variados, tintas atóxicas, giz de cera grosso, pincéis, massinha, instrumentos musicais simples (pandeiros, chocalhos, xilofones), caixas sonoras, roupas e acessórios para brincar de faz de conta, como chapéus, tecidos coloridos e fantasias, madeira, pedras, folhas, galhos, conchas, sementes, cestas, potes, elementos de reaproveitamento como rolos de papelão, tampinhas, garrafas PET e outros.

Esses materiais foram expostos em cestos, tapetes, tatames ou caixas, facilitando o acesso e incentivando a autonomia. Sempre alternando os materiais periodicamente para manter o interesse das crianças, promovendo o aprendizado, além de ajudar a criar um ambiente acolhedor e divertido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os ambientes educativos na primeira infância desempenham um papel central no desenvolvimento integral das crianças, sendo reconhecidos como espaços que promovem experiências vivenciais, criatividade, autonomia e interação social. A organização e o planejamento cuidadoso desses ambientes não apenas enriquecem o aprendizado, mas também atendem às necessidades emocionais e sociais das crianças, conforme argumentam autores como Horn e Barbosa (2021) e Malaguzzi (1999).

De acordo com Malaguzzi, criador da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, o espaço educacional é considerado o "terceiro educador", ao lado da família e dos educadores. Esse conceito enfatiza a importância de ambientes projetados para estimular a curiosidade, o engajamento e a exploração. Malaguzzi destaca que os espaços devem ser flexíveis, inclusivos e sensíveis às particularidades de cada grupo infantil, permitindo reorganizações para atender às necessidades emergentes e interesses das crianças.

Maria da Graça Souza Horn e Maria Carmen Silveira Barbosa (2021) reforçam essa perspectiva, argumentando que um ambiente educativo de qualidade promove a autonomia e a auto-organização das crianças. Para os autores, a disposição dos materiais e o design do espaço devem ser pensados de forma a permitir que as crianças gerenciem suas próprias ações, interajam com os colegas e se envolvam em atividades criativas e colaborativas.

Gandhy Piorski (2016) também contribui para essa discussão ao abordar o papel dos elementos naturais e simbólicos nos ambientes educativos. Ele argumenta que o contato com a natureza e com materiais não estruturados, como galhos, folhas e pedras, amplia o repertório cultural e imaginativo das crianças. Essas experiências, definidas por ele como "brinquedos do chão", conectam as crianças à herança cultural da humanidade, promovendo uma aprendizagem que vai além do cognitivo.

Outro aspecto de grande relevância é a valorização das práticas lúdicas no ambiente educativo, reconhecidas como a principal forma de aprendizagem na primeira infância. Conforme Paulo Fochi (2023), momentos de transição e atividades cotidianas têm o potencial de se transformar em oportunidades pedagógicas significativas. O autor ressalta que uma

organização atenta e planejada do ambiente, aliada ao cuidado na estruturação das rotinas, contribui para que as crianças vivam essas microtransições de maneira positiva e enriquecedora, promovendo aprendizagens relevantes e significativas.

Por fim, o referencial teórico reforça que o planejamento dos ambientes educativos deve considerar o binômio "cuidar-educar" como ações indissociáveis. Esses espaços precisam ser seguros, acolhedores e organizados de maneira a promover a autonomia e a criatividade das crianças, ao mesmo tempo em que promovam interações significativas com colegas e adultos. Assim, os ambientes planejados tornam-se não apenas locais de aprendizagem, mas também de construção de memórias e de desenvolvimento integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ambientes bem planejados podem apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem na primeira infância. Organizar ambientes educativos e planejados envolve considerar diversos aspectos para promover o desenvolvimento integral das crianças, tais como: -Espaço Seguro: Assegure-se de que o espaço é seguro, livre de objetos perigosos e com mobiliário adequado à altura e necessidades das crianças. -Supervisão Adequada: Planeje a disposição do ambiente de forma que facilite a supervisão constante. -Variedade de Materiais: Inclua uma variedade de brinquedos e materiais que estimulam diferentes áreas do desenvolvimento, como livros, blocos de construção, instrumentos musicais, jogos de encaixe, e materiais de arte. -Rotações Regulares: Troque os brinquedos e materiais regularmente para manter o interesse e a curiosidade das crianças. -Acessibilidade: Os materiais devem estar ao alcance das crianças para promover a autonomia e a escolha livre. -Materiais Inclusivos: Inclua livros, brinquedos e materiais que representem diferentes culturas, etnias, e habilidades. - Adaptações Necessárias: Faça adaptações no ambiente para atender crianças com necessidades especiais. -Espaços ao Ar Livre: Sempre que possível, inclua atividades ao ar livre, permitindo que as crianças explorem e aprendam com a natureza. -Elementos Naturais: Traga elementos da natureza para dentro da sala de aula, como plantas, areia, e água. -Atividades Colaborativas: Organize atividades que promovam a interação e a cooperação entre as crianças. -Tecnologia Educativa: Utilize tecnologia de forma equilibrada, garantindo que as ferramentas digitais sejam educativas e interativas. -Parcerias: Envolve os pais e a comunidade no planejamento e nas atividades, criando uma rede de suporte e aprendizagem contínua. - Comunicação: Mantenha uma comunicação aberta e regular com os pais sobre o progresso e as atividades das crianças.

Esses elementos combinados ajudam a criar um ambiente educativo enriquecedor, seguro e estimulante, essencial para o desenvolvimento na primeira infância. Refleti sobre o tempo, o espaço e os materiais é uma maneira de tirar o foco do adulto e dar mais autonomia às crianças, permitindo que elas explorem e interajam de forma mais independente umas com as outras.

Além de ser fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, ofertando vários benefícios no desenvolvimento cognitivo, social, emocional, motor, no desenvolvimento da linguagem, na criação de hábitos de aprendizagem, estímulo a criatividade e imaginação, segurança e bem-estar. Esses benefícios destacam a importância de um planejamento cuidadoso e de um ambiente educativo adequado para o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

Considerando o binômio cuidar-educar como ações indissociáveis que marcam as especificidades da primeira infância, entende-se que os arranjos dos espaços devem constituir ambientes diferenciados, de forma que possibilitem interações colaborativas das crianças nas atividades desenvolvidas, e possam acolher suas necessidades e seus desejos. Criar um catálogo de materiais para espaços atrativos e planejados na primeira infância envolve selecionar itens que promovem desenvolvimento cognitivo, social, emocional e físico das crianças. Diante disso aqui está uma sugestão de como estruturar o catálogo.

- Áreas de Leitura: Livros ilustrados, contos de fadas, histórias sobre animais, livros de figuras; Pufes e Almofadas confortáveis e coloridos para criar um ambiente acolhedor; Prateleiras de Livros de fácil acesso para que as crianças possam pegar e guardar os livros sozinhas.

- Áreas de Artes e Criatividade: Materiais de desenho e pintura, lápis de cor, giz de cera, tintas não tóxicas, pincéis; Papéis Diversos, coloridos, texturizados, reciclados; Mesas de Arte adequados à altura das crianças; Massinha de Modelar de várias cores e formas.

- Espaço de Construção: Blocos de Construção, madeira, plástico, magnéticos; Legos e Brinquedos de Encaixe de diferentes tamanhos e complexidades; Tapetes de Montagem, que delimitam o espaço de construção e são confortáveis.

- Área de Jogos Simbólicos: Cozinhas de brinquedo, panelas, pratos, alimentos de brinquedo; Roupas e Fantasias, uniformes, roupas de profissões, fantasias de personagens; Casas de Boneca, com móveis e acessórios.

- Área de Exploração Sensorial: Mesas de areia e água, com ferramentas para escavar e moldar; Materiais naturais, pedras, folhas, pinhas, areia; Instrumentos musicais, maracas, tambores, xilofones.

•Espaço ao Ar Livre: Brinquedos de escalada, escorregadores, balanços, estruturas de escalada; Caixas de areia, com pás, baldes e moldes; Jardim de plantas, para cultivo de flores e pequenas hortaliças.

É importante que os espaços sejam planejados para serem flexíveis, permitindo reorganizações conforme o interesse e as necessidades das crianças. De acordo com Malaguzzi (1999), o espaço educacional é considerado também como algo que ensina a criança, na verdade ele é visto como o terceiro educador, depois da família e os profissionais da educação que a rodeiam. Através das práticas desenvolvidas nos cantinhos, a criança absorve maiores informações facilitando assim sua aprendizagem e interação.



Foto 1 - crianças explorando espaço planejados:sala de referência Foto 2 - crianças brincando no espaço externo

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, ambientes educativos e planejados na primeira infância, são espaços fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças. Ambientes bem planejados e estimulantes contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e físico. Oferecendo oportunidades para exploração, aprendizagem ativa e interação social, respeitando as necessidades e interesses das crianças. Além disso, a organização do espaço, os materiais disponibilizados e a qualidade das interações entre crianças e adultos é fundamental na promoção de um ambiente de aprendizagem positivo e inclusivo. Embora o professor tenha um papel crucial no planejamento e organização dos espaços, o ambiente só será realmente atraente e eficaz se atender às necessidades específicas de cada grupo de crianças. Para isso, devemos ajustar o planejamento e observação, levando em conta os interesses das crianças, para criar ambientes que realmente atendam às suas necessidades.

REFERÊNCIAS

HORN, M.G.S.; BARBOSA, M.C.S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos.** Porto Alegre: Penso, 2021.

PIORSKI, Gandhi. **Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar.** 1º Ed. São Paulo: Peirópolis, 2016.

FOCHI, Paulo. **Vida cotidiana e microtransições: narrativas pedagógicas das escolas do Observatório da Cultura Infantil – OBECI.** 1. Ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

MALAGUZZI, L. **Histórias, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Trad. Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999. Malaguzzi (1991) História, ideias e filosofia básica. In Edwards, Gandini e Forman (1991) **As Cem linguagens da criança.** Porto Alegre: Ed. Artmed.